

**CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA DE ARAÇATUBA
ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DE ENTREGADORES DE DELIVERY: um estudo
no município de Araçatuba – São Paulo, Brasil**

Amanda de Oliveira Sgobi¹
Deborah Barbosa de Oliveira²
Isadora Santos Martin³
Luana Silvestre da Silva⁴
Luiz Felipe Lisboa dos Santos⁵
Marcos Vinicius de Souza Araújo Santos⁶
Maria Luísa Martins Assêncio⁷
Rúben Yohãnan Silva Espósito⁸

Resumo: Durante os anos de 2019 a 2022 o mundo viveu um período de emergência sanitária pela pandemia Sars-Cov-2 que se transmitia rapidamente entre os seres humanos. Para conter o contágio foi necessário o isolamento social, ou seja, diminuir a interação física entre as pessoas. Com esse fato houve a intensificação do uso do *delivery* como uma alternativa de manter a relação entre as pessoas e de mercadorias. O objetivo desse artigo é identificar o perfil socioeconômico dos entregadores de *delivery* no município de Araçatuba – SP. Para tal, foi realizado uma pesquisa qualitativa e quantitativa por meio de questionário via *Google Forms*. Os resultados demonstram um considerável aumento no número de trabalhadores e a precarização do trabalho.

Palavras-chave: *delivery*, Covid-19, perfil socioeconômico, entregadores, Araçatuba - SP.

¹Aluna do 3º ano do Ensino Médio com Habilitação Profissional em Administração, na Etec 165 de Araçatuba – amanda.sgobi@etec.sp.gov.br

²Aluna do 3º ano do Ensino Médio com Habilitação Profissional em Administração, na Etec 165 de Araçatuba – deborah.oliveira43@etec.sp.gov.br

³Aluna do 3º ano do Ensino Médio com Habilitação Profissional em Administração, na Etec 165 de Araçatuba – isadora.martin@etec.sp.gov.br

⁴Aluna do 3º ano do Ensino Médio com Habilitação Profissional em Administração, na Etec 165 de Araçatuba – luana.silva870@etec.sp.gov.br

⁵Aluno do 3º ano do Ensino Médio com Habilitação Profissional em Administração, na Etec 165 de Araçatuba – luiz.santos776@etec.sp.gov.br

⁶Aluno do 3º ano do Ensino Médio com Habilitação Profissional em Administração, na Etec 165 de Araçatuba – marcos.santos721@etec.sp.gov.br

⁷Aluna do 3º ano do Ensino Médio com Habilitação Profissional em Administração, na Etec 165 de Araçatuba – maria.assencio@etec.sp.gov.br

⁸Aluno do 3º ano do Ensino Médio com Habilitação Profissional em Administração, na Etec 165 de Araçatuba – ruben.esposito@etec.sp.gov.br

1 INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da Covid-19, foi necessário que a população desenvolvesse novos hábitos para realização de algumas atividades do dia a dia que tiveram que se encaixar na nova realidade. Houve a necessidade de redefinição dos modos de acordo com o isolamento social que a pandemia impôs.

Um dos ramos que sofreu mudanças devido a pandemia foi o setor alimentício. Os restaurantes, bares e outros estabelecimentos tiveram que encontrar uma alternativa para entregar o produto ao seu cliente sem que houvesse aglomeração e até sem nenhum contato físico, o que fez com que o *delivery* alavancasse significativamente em questão de semanas (ALVES; DUTRA, 2020).

Ainda segundo os autores, essa modalidade já era comum no período pré-pandemia e para facilitar a entrega, os estabelecimentos aderiram aos aplicativos especializados na entrega do produto ao cliente, englobando vários estabelecimentos de forma prática e rápida no mesmo lugar (ALVES; DUTRA, 2020).

De acordo com o diretor da FGV Social, Marcelo Neri, há uma relação entre o desemprego e aderência desses trabalhadores nos aplicativos de entrega.

Segundo os dados do IBGE, no primeiro trimestre de 2022 havia 11,9 milhões de trabalhadores desempregados, uma taxa de desemprego de 11,1%. E consequentemente, o número de brasileiros que trabalham para aplicativos de entrega de mercadorias cresceu 979,8% entre os anos de 2016 e 2021, apontou o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Com isso, o objetivo do artigo é identificar e analisar o perfil socioeconômico dos entregadores de aplicativo *delivery* de Araçatuba. Selecionar os entregadores que trabalham via aplicativo de *delivery*, identificar o perfil socioeconômico dos entregadores de aplicativos, investigar as causas de opção por esse tipo de trabalho e verificar as condições de trabalho dos entregadores de aplicativo *delivery* de Araçatuba - SP.

Devido a pandemia houve um alto índice de desemprego no Brasil, e consequentemente uma alta adesão nos serviços de aplicativos de entrega. Em razão disso, muitas pessoas optaram ou necessitaram em trabalhar na área. Por isso, espera-se que a maioria dos trabalhadores tenha adotado a profissão por necessidade e como meio de complementação de renda, residindo com no máximo mais duas pessoas. Ainda, que sejam majoritariamente negros, por sofrerem com índices 71%

maiores de desemprego segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e que possuam ensino médio completo.

2 METODOLOGIA

Este trabalho enquadra-se como uma pesquisa qualitativa e quantitativa, exploratória e natureza básica. Quanto ao procedimento, foi realizada pesquisa bibliográfica, com uso de artigos arbitrados em bases de dados nacionais e pesquisa de campo, com uso de questionários *online* enviados via aplicativo de comunicação. A pesquisa foi realizada entre os dias 29 de setembro de 2022 e 27 de outubro de 2022. A amostra constitui-se de 19 (dezenove) respondentes. Com o questionário online estruturado e o estudo de caso será proporcionado uma avaliação aprofundada sobre o assunto e posteriormente com a pesquisa ação, a associação entre teoria e ação.

Por fim, o alcance das pesquisas é exploratório, examinando o tema pouco estudado e desvendando novos problemas e descritivo com a intenção de especificar e descrever as características analisadas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Definição e surgimento do *delivery*

O *delivery* é fundamentalmente definido como ato de levar ou entregar algo a alguém, surge em um contexto de transformações globais.

Impulsionado pelas constantes mudanças e transformações em decorrência das etapas da globalização, na etapa definida como 4.0 do movimento supracitado, urge as fortificações relacionadas às novas indústrias e necessidade do *delivery* devido a intensificação da mão de obra maquinaria, influenciando em uma larga precarização da situação trabalhista, bem como definido por Luna; Oliveira (2021) e na passagem de Wolff (2009, p. 107), ao dizer que o modelo atual de empresa em rede tem: uma estrutura organizacional integrada, flexível e enxuta e uma nova cultura

produtiva com vistas a estimular o trabalhador a estar aberto a mudanças e afeito a compartilhar informações pertinentes à melhoria da produtividade.

3.2 Influência da Pandemia

Com o agravo e transmissibilidade da doença, cada país adotou suas medidas para frear a contaminação. Na pandemia não houve como contestar as autoridades públicas de saúde quanto ao isolamento social, visto que foi uma medida necessária para conter o contágio da patologia. As empresas tiveram que viabilizar o pedido e entrega dos produtos de forma que o consumidor pudesse fazer tudo sem precisar sair de casa. Por esse motivo cresceu a necessidade do *delivery*, e assim, necessidade de mais pessoas que trabalhassem com a entrega desses produtos (COSTA, 2022).

De início, parece uma boa forma de conseguir sustento, até ver a precariedade que realmente é o trabalho dos entregadores por aplicativo. De acordo com Costa (2022), essas pessoas são submetidas a um trabalho intermitente, com intensas jornadas, sem remuneração fixa e sem legislação protetiva do trabalho.

3.3 Ascensão do *Delivery*

Em um contexto de crise do capital e globalização das novas formas e meios de entrega, se buscam novas formas de extrair lucro exponencialmente através do uso do *delivery*.

No Brasil, o foco desse trabalho ocorre principalmente com pessoas mais pobres e da periferia, que buscam autonomia e sustento em um trabalho através das tecnologias artificiais e muitas vezes se tornam escravos dela, uma vez que essas tecnologias ignoram os direitos trabalhistas (ANTUNES, 2018).

Segundo Silva (2020), a pandemia foi um forte influenciador no aumento do índice de desemprego no país, muitos aderiram ao trabalho de entregadores por *delivery* e a bicicleta tem sido o meio de locomoção mais utilizado Segundo pesquisa da Aliança Bike, associação responsável pelo fortalecimento econômico dos trabalhos realizados com bicicletas como transporte, realizada em 2019, o perfil do entregar de *delivery* é: homem, negro, entre 18 e 22 anos de idade e com ensino médio completo,

que estava desempregado e agora trabalha todos os dias da semana, de 9 a 10 horas por dia, com ganho médio mensal de R\$ 992,00 (ALIANÇA BIKE, 2019, p.11).

Com a chegada do SARsCov-2 (Novo Coronavírus ou Covid-19), logo depois veio o *lockdown* e houve um crescimento alarmante na utilização da compra por aplicativo, com isso, também um aumento no quesito do *delivery*.

As empresas com mais visão adotaram à demanda do *delivery*. Também houve o surgimento de empresas virtuais, que marca a pandemia. Mesmo pós pandemia, o uso do *delivery* continuará em alta, não tanto quanto agora, mas a tendência é não diminuir muito ou desaparecer, pois milhões de pessoas aderiram essa forma de comprar por facilitar a vida não só do brasileiro, mas como de todo o mundo (REZENDE *et al.*, 2020).

O que se compra no conforto do lar com apenas um clique é o começo de vários acontecimentos que vão culminar na atividade de entrega. Com a impossibilidade de promover aglomerações e tendo que manter o distanciamento social, os ambientes virtuais assumiram um protagonismo na manutenção do consumo, do trabalho, do lazer, da cultura, do contato entre pessoas. Eles garantem o funcionamento de um sistema produtivo e comercial que vem sendo desenvolvido ao longo de décadas no Brasil e no mundo (CASTRO, 2021).

A chamada “uberização” do trabalho pode ser definida como prestação de serviços por demanda sem que haja um vínculo empregatício do trabalho. Para Abílio Abílio (2019), isso se apoiaria em dois pilares fundamentais: os aplicativos (assentados sobre as novas Tecnologias de Informação e a Inteligência Artificial) e os princípios neoliberais que norteiam a economia e as relações.

De acordo com uma reportagem do site da BBC News Brasil, o número de cadastros na Rappi (aplicativo de entregas) de pessoas querendo se tornar entregadores, aumentou 300% em março de 2020. Isso pôde aumentar as dificuldades para se encontrar uma nova colocação no mercado de trabalho, seja ela formal, ou mesmo informal, as quais, muitas vezes os trabalhadores são submetidos a precarização da qualidade de vida e têm que trabalhar excessivamente, não obtendo uma renda fixa. Talvez, isso justifique os motivos do aumento no cadastro dos aplicativos, por parte de pessoas que procuraram uma alternativa em meio à pandemia. Para Manzano e Klein (2020), a atividade de entrega se apresenta como uma das principais formas de ingresso no mercado de trabalho, principalmente

durante a pandemia. Eles destacam que isso se dá de forma ainda mais evidente entre os jovens (CASTRO, 2021).

4 NOVO NORMAL

A globalização 4.0 foi a principal facilitadora no processo de inovações maquinarias e tecnológicas, o contexto perfeito para o surgimento do delivery e facilitação do processo de entrega entre fornecedor e cliente.

O novo normal vivenciado pela população em 2020 inclui também um novo cenário econômico mundial, desencadeando efeitos que se perpetuarão por muitos anos, décadas à frente, que de acordo com McKibbin consideravelmente negativos a curto prazo.

No período pandêmico, as dificuldades encontradas alteraram os hábitos da população, e devido ao isolamento, o delivery surgiu como a solução para facilitar a assistência ao cliente. Conseqüentemente, ocorreu a intensificação da procura por entregadores de *delivery*, porém, pesquisas apontam que o aumento expressivo da demanda contrasta com a queda do rendimento dos trabalhadores, apesar desses manterem longas jornadas de trabalho (Abílio; Almeida; Amorim; Cardoso; Fonseca; Kalil; Machado, 2020).

De acordo com Lapa (2021), com base nos dados da Pnad Covid19/IBGE (2020), o perfil dos entregadores de delivery foi identificado como de pessoas pretas e pardas, do sexo masculino e entre 20 e 39 anos. Entretanto, a pesquisa realizada no presente artigo mostrou que mais de 50% dos entregadores se declaram como brancos e estão entre a faixa de 18 a 45 anos. O autor citado também identificou que mais de 88% delas não têm ensino superior, desses, apenas 48% possuem ensino médio completo. Os números obtidos na presente pesquisa foram parecidos, com 73,7% dos entregadores não possuindo ensino superior e 52,6% não finalizaram o ensino médio.

Portanto, é necessário ter em mente o cenário mundial no qual viviam antes da pandemia, convivem com “previsibilidades econômicas e políticas”, entretanto, após o flagelo global vivido pela humanidade, tudo mudou e evoluiu, como as leis trabalhistas, que requerem adaptações, para que possam exprimir a realidade na qual

estão englobados. O Ministério do Trabalho regularizou apenas durante o período pandêmico a profissão de entregador de *delivery*, assegurando-o com direitos que vão desde horário diário de trabalho a assistência financeira a motoristas entregadores por parte das empresas as quais eles prestam o serviço.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, foi utilizada a pesquisa quantitativa para a coleta de dados e análise por meio de estatística descritiva. A amostra obtida foi de 37 (trinta e sete) respostas, sendo 19 (dezenove) dessas respondidas por entregadores de *delivery* e válidas para esse segmento, o qual é o foco desse trabalho. Logo, somente essas serão consideradas para a análise e discussão dos resultados levantados.

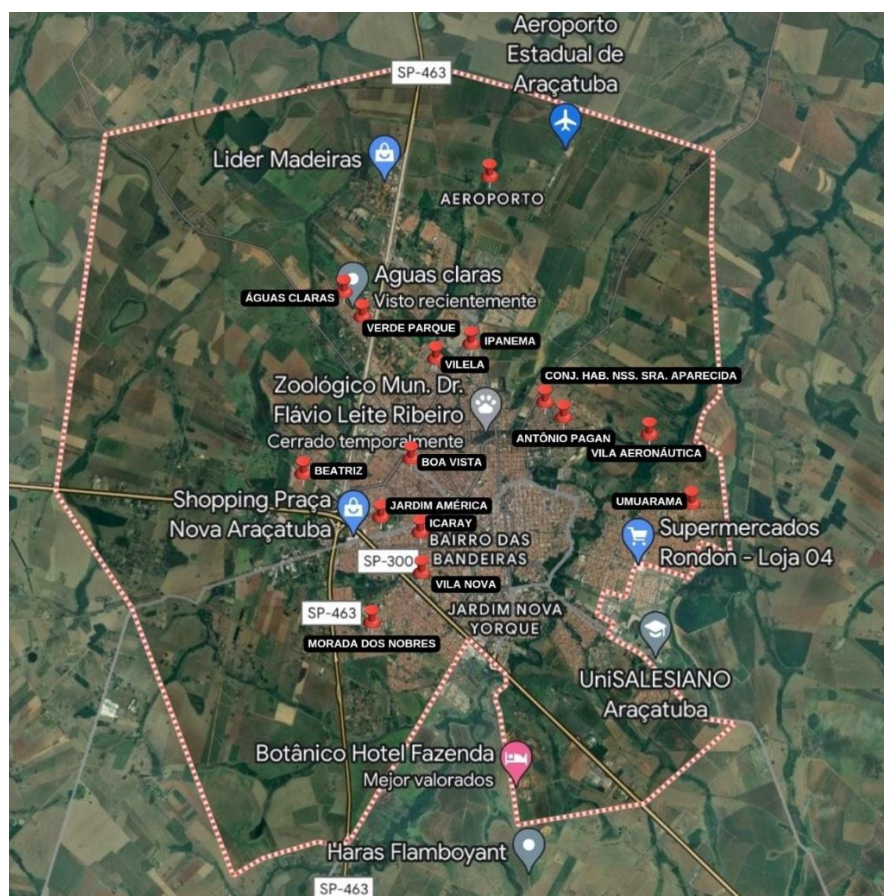
Dadas as 19 (dezenove) respostas coletadas, constatou-se que 89,5% dos entrevistados são do sexo masculino, em contrapartida, 5,3% são mulheres e 5,3% preferiram não responder.

Apenas 26,3% dos entregadores possuem de 18 a 25 anos; 36,8% possuem de 26 a 35 anos e 36,8% de 36 a 45 anos, não obtendo nenhuma resposta de entregadores acima dos 45 anos.

Dos respondentes, 57,9% declararam-se como brancos, enquanto 26,3% como pardos e 15,8% como pretos. Nenhum desses se consideram indígenas, amarelos ou optaram por não declarar.

Referente à escolaridade, 26,3% concluíram o ensino médio e outros 26,3% são graduados; 15,8% finalizaram o ensino fundamental e 15,8% não se formaram no ensino médio; 10,5% dos entregadores não encerraram a graduação e somado a isso, 5,3% não efetivaram a finalização do ensino fundamental, divergindo dos resultados obtidos nos artigos anteriormente citados.

Imagem 1 - Geolocalização dos respondentes no município de Araçatuba – SP



Fonte: elaborado pelos autores, 2022

No mapa, observa-se que nenhum dos respondentes habita no centro da cidade de Araçatuba ou em bairros próximos. Todos os respondentes residem em regiões periféricas, ou seja, mais afastadas do centro do município de Araçatuba - SP.

No quesito de moradores por domicílio, identifica-se que residem na mesma casa que os entrevistados: 31,6% com mais 3 pessoas; 26,3% com mais 2 pessoas; 21,1% com mais 4 pessoas; 15,8% com 5 ou mais pessoas e 5,3% com apenas mais uma pessoa.

Quanto ao tempo de exercício da profissão, 31,6% atuam na área há menos de 1 ano, outros 31,6% atuam há mais de 3 anos; 26,3% entre 1 e 2 anos e 10,5% entre 2 e 3 anos.

Os motivos que levaram à adoção do trabalho de entregador correspondem a: 73,7% por necessidade; 15,8% por opção e 10,5% adotaram pelo surgimento da oportunidade.

As condições trabalhistas de 52,6% são de autônomos informais; 31,6% são autônomos que possuem MEI (Microempreendedor Individual) e 15,8% são regidos pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

A frequência do trabalho exercido varia de 73,7% trabalhando diariamente; 15,8% somente aos finais de semana e 10,5% eventualmente. Não há respondentes que trabalham apenas quando surgem necessidades.

Em relação as horas de trabalho, 42,1% trabalham até 6 horas diárias; 31,6% acima de 8 horas diárias; 21,1% até 4 horas por dia e 5,3% até 8 horas por dia.

A renda mensal de 42,1% dos trabalhadores apenas como entregadores de *delivery* se encontra abaixo de R\$1.212,00; 36,8% entre R\$1.213,00 e R\$2.424,00; 15,8% entre R\$2.425,00 a R\$3.636,00 e apenas 5,3% faturam acima de R\$3.637,00.

A porcentagem que a renda supracitada representa na renda mensal total do entregador equivale a: entre 100% e 76% para 42,1% dos respondentes, entre 75% e 51% para 10,5%, entre 50% e 26% para 15,8% e até 25% para 31,6% dos entrevistados.

Foi refutado a ideia de que a maioria dos entregadores trabalhassem pelo menos 8 horas diárias, porque de acordo com a amostra obtida, 42,1% dos entregadores trabalham até 6 horas diárias. O número de respostas referentes ao trabalho de até 8 horas é de 5,3%. Em contrapartida, 31,6% trabalham acima de 8 horas por dia. Dos entrevistados, 22,1% atuam na profissão até 4 horas diariamente. Esses dados estão, possivelmente, relacionados ao fato de os entregadores possuírem ou não um emprego alternativo, e quantas horas do dia possuem para se dedicarem ao trabalho como entregador de *delivery*.

Foi confirmada a ideia de que a maior parte dos entregadores trabalham diariamente, visto que eles representam 72,2% das respostas. Assim, 16,7% trabalham aos fins de semana e somente 11,1% trabalham eventualmente. Nenhum entregador respondeu com a opção de trabalho apenas por eventual necessidade. Desse modo, foi possível identificar que mais de 70% dos entregadores precisam diariamente desse ofício.

5 CONCLUSÃO

Os dados encontrados neste estudo assemelham-se em partes ao estudo de Lapa (2021). No quesito sexo, faixa etária e escolaridade, foram parecidos ao referido estudo. Em relação à raça, o estudo em Araçatuba - SP mostrou-se divergente, o qual, a maioria declarou-se como brancos, ao contrário do estudo de Lapa (2021). Analisa-se que com o questionário, pôde-se comprovar que a maioria (31,6%) residem com mais 3 pessoas. Em contrapartida, apenas 5,3% residem com apenas mais uma pessoa. Ainda há 26,3% que residem com mais 2 pessoas, outros 21,4% residem com mais 4 pessoas e 16,7% com outras 5 ou mais pessoas. Logo, nenhum dos respondentes mora sozinho.

Mesmo antes da pandemia (há mais de três anos), 27,8% dos entrevistados já exerciam a função de entregador e pôde-se observar que 72,2% dos entrevistados começaram a trabalhar como entregadores durante a pandemia. Desses 72,2%, 11,1% começaram a trabalhar entre dois e três anos atrás, 27,8% entre um e dois anos e 33,3% a menos de um ano.

Foi identificado que em sua maioria, os entregadores recorreram a esse trabalho pela necessidade da renda para o sustento.

Os resultados demonstraram que essa forma de trabalho acarreta uma precarização, pois a maioria dos respondentes declararam não possuir nenhum vínculo com as empresas nas quais trabalham, sendo informais. Já 27,8% declararam ser autônomos (microempreendedores individuais) e apenas 16,7% possuem contrato formal de trabalho.

Uma das limitações desse trabalho é o reduzido número de respondentes que inviabilizou uma inferência amostral estatisticamente significativa para outras populações. Recomenda-se para estudos posteriores uma análise mais aprofundada se o aumento do número de entregadores é uma consequência direta da pandemia.

REFERÊNCIAS

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES). Desemprego bate recorde no Brasil em 2020 e atinge 13,4 milhões de pessoas. **ANDES**, Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/desemprego-bate-recorde-no-brasil-em-2020-e-atinge-13-4-milhoes-de-pessoas1>. Acesso em: 20 de jun. 2022.

(IBGE) - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desemprego**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 20 de jun. 2022.

(IBGE) - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: PNAD. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadcm/tabelas>. Acesso em: 11 de nov. 2022.

CARDOSO, Deborah. Motoristas e entregadores por aplicativo crescem quase 1.000% em 5 anos. **Correio Braziliense**, Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2022/04/5002752-motoristas-e-entregadores-por-aplicativo-crescem-quase-1-000-em-5-anos.html>. Acesso em: 20 de jun. 2022.

DUTRA, Júlio; ZANI, Rafael. Uma análise das práticas de delivery de alimentos em tempos de pandemia do COVID - 2019. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, Minas Gerais, MG, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/view/6516#:~:text=Dutra%2C%20Rafaela%20Zani,Resumo,isso%20desenvolvida%20uma%20pesquisa%20bibliogr%C3%A1fica>. Acesso em: 20 de jun. 2022.

DE LUNA, Nathalia.; DE OLIVEIRA, Ariadne. Os entregadores de aplicativos e a fragmentação da classe trabalhadora na contemporaneidade. **Revista Katálysis** [online], Florianópolis, SC, v. 25, n. 1, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/N7BxZXGHYdtGWmMFwgfGxcq/?format=pdf&lang=pt#:~:text=As%20considera%C3%A7%C3%B5es%20 finais%20apontam%20que,organiza%C3%A7%C3%A3o%20coletiva%20da%20classe%20trabalhadora>. Acesso em: 20 de jun. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO SETOR DE BICICLETAS - ALIANÇA BIKE. Pesquisa de Perfil dos Entregadores Ciclistas de Aplicativo. São Paulo: SP, 2019 Disponível em: <https://aliancabike.org.br/pesquisa-de-perfil-dos-entregadores-ciclistas-de-aplicativo/> . Acesso em: 02 de jun. 2022.

COSTA, Mycaela Herdy de Barros. O "Delivery do trabalho" na Pandemia da Covid-19 no Brasil. **Biblioteca CCSA**, Natal, RN, 92f., 9 fev. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46725>. Acesso em: 02 jun. 2022.

FRANCE, Júnior. Delivery transformou tendência em necessidade e continua em crescimento. **Jornal da USP**, São Paulo, 10 abril 2020. Disponível em:

<https://jornal.usp.br/atualidades/delivery-transformou-tendencia-em-necessidade-e-continua-em-crescimento/>. Acesso em: 6 de out. 2022.

COSTA, Mariana Covas. Força de trabalho, delivery e pandemia de COVID-19: do avanço das plataformas digitais ao avanço das contradições. **Revista Ensaios de Geografia**, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 75-80, julho de 2020. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensaios_posgeo/article/view/42563/html. Acesso em: 6 de out. 2022.

CASTRO, Matheus. A pandemia e os entregadores por aplicativo: algumas considerações sobre a precarização do trabalho. **Revista Espaço Acadêmico**, Assis, SP, v. 20 fev./ 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/57157>. Acesso em: 09 de jun. 2022.

REZENDE, A. A. de.; MARCELINO, J. A.; MIYAJI, M. A REINVENÇÃO DAS VENDAS: AS ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS PARA GERAR RECEITAS NA PANDEMIA DE COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 53–69, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3834095. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/113>. Acesso em: 27 de out. 2022.

MASCARELLO, M. C. et al. Discussões acerca do vínculo empregatício e a precarização do serviço de entregadores de delivery. **Revista Projetos Extensionistas**. V.1, n.2, 2021, Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/497>. Acesso em: 01 de set. 2022.

ABÍLIO, Ludmila. C.; ALMEIDA, Paula. F.; AMORIM, Henrique; CARDOSO, Ana. C. M.; FONSECA, Vanessa. P.; KALIL, Renan. B.; MACHADO, Sidnei. Condições de trabalho em empresas de plataforma digital: os entregadores por aplicativo durante a Covid-19. **REMIR**, São Paulo, SP, 11 p. 2020. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2020/06/74-Texto-do-artigo-568-2-10-20200608.pdf>. Acesso em: 28 de set. 2022.